



FOMENTO À ECONOMIA

A pedido do senador Wilder, pequenas construtoras vão poder participar do *Minha Casa, Minha Vida*



CERRADO



Goiânia, SEXTA-FEIRA, 9 de dezembro de 2016

www.wildermorais.com.br
facebook.com/wildermorais
instagram.com/wildermorais
twitter.com/wildermorais

ARTE

A escultura política de Elifas Modesto



WELLITON CARLOS

Considerado um dos principais escultores de Goiás, Elifas Modesto produz uma arte que convida nossos sentidos a contemplarem a argila e a dinâmica da vida. E os sentidos se surpreendem: a robustez da arte do escultor reside em sua ânsia em comunicar uma crítica social e ao mesmo tempo motivar reflexões estéticas sobre a obra.

Especialista em figuras humanas, Elifas deforma ou sensualiza seus volumes para realizar uma metacomunicação. A informação da informação de sua arte comunica rigor, mas, sobretudo, desapego dos formalismos. Ele os conhece bem exatamente para transgredi-los. Por isso, a informação da informação não se revela, mas se insinua nas entrelinhas, nos detalhes dos pés, mãos, no caimento do ombro e na anatomia fantasmagórica.

Descendente da linhagem de Divino Jorge e Gustav Ritter, dois vetores da escultura goiana, Elifas tem se dedicado a desenvolver uma linguagem voltada para a arte pública. Aos poucos, as cidades começam a ter em seus cantos os encantos do escultor mais politizado de todos.

O artista reúne ainda tempo para a produção cultural. É dele a iniciativa de criar o Movimento Santuário da Arte (Mosart), que reúne artistas novatos e seniores com intuito de movimentar o cenário estético goiano.

A arte de Elifas é ainda mais ampla do que o próprio movimento criado por ele. O escultor procura investigar a forma, dar peso e volume aos personagens que revela em suas esculturas. E tudo isso faz sentido quando suas obras ganham as ruas em artes públicas, como a que figura na Pontifícia Universidade Católica (PUC).

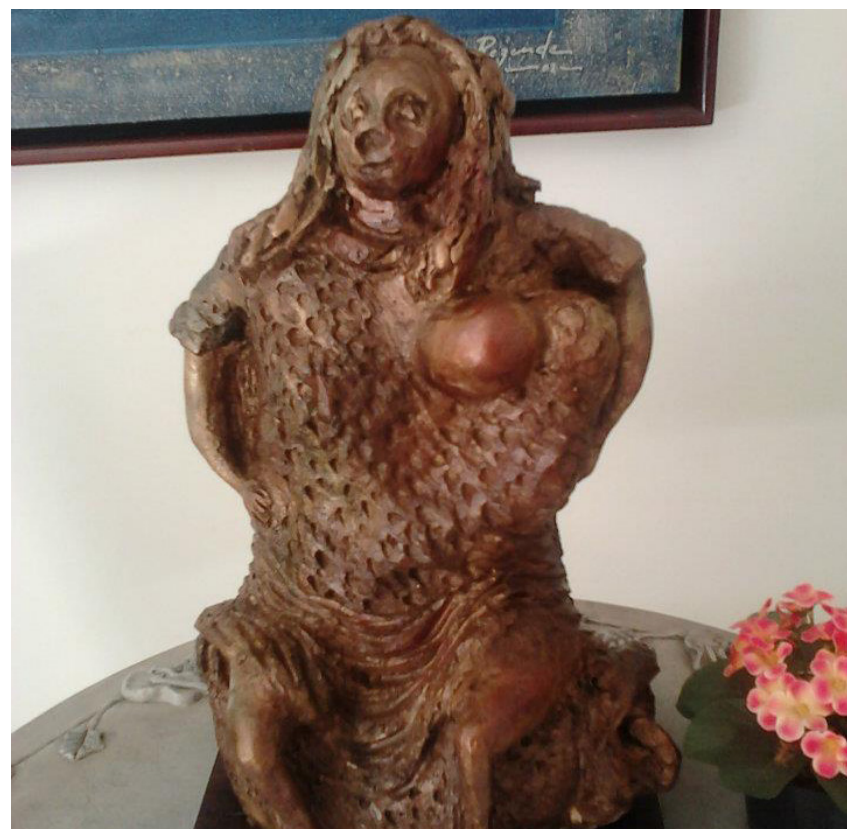
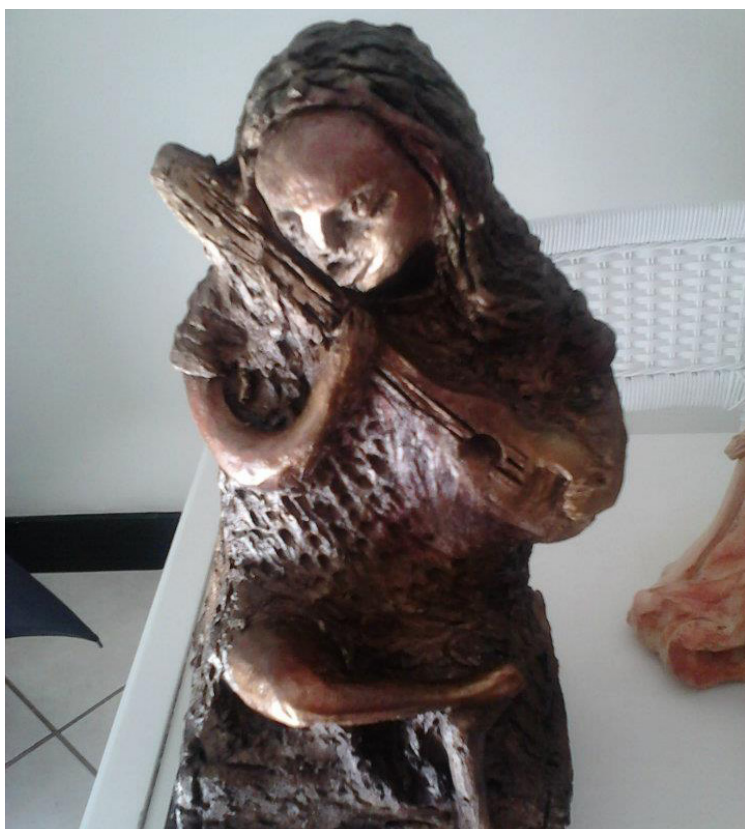
O gestual da mulher, em específico, mostra uma capacidade de revelar o drama feminino no contexto do sobre-humano. Diante desse drama, ele colocou outros, como os retirantes e andarilhos. "Faço o êxodo rural. Gosto desse tema, é uma coisa mais política, mais terra, mais humana, mais mulher. Inclusive, a mulher andando na rua já é uma escultura cheia de expressão, de amor, de tristeza, que se revela em tudo e por ser responsável pela vida. Minha produção é assim: automaticamente vou pegando o barro e muitas vezes sai algo que não sabia que iria sair, mas que era um sentimento".

O princípio de Elifas, logo, não é a arte pela arte. É a vida pela arte. É a denúncia de uma condição humana que faz uso da arte para se manifestar. Cronista de seu tempo, onde todos os valores começam a decair de joelhos para o capital, Elifas enfrenta um mundo poderoso, onde os objetos de valor são os celulares de R\$ 7 mil e carrões velozes, com câmbio automático.

O escultor não produz para o mercado. Ao contrário, sobrevive para mostrar que dentro de suas esculturas existem reflexões, como quando uma de suas mulheres expressivas contemplam o céu.

ELIFAS MODESTO

A dinâmica da vida em argila



Quatro perguntas para Elifas Modesto

CERRADO - Existe espaço para a escultura na arquitetura?

Elifas – Existe. Mas muitos construtores não entendem isso. Não trabalham com expressão, mas com o que é belo, ou o que acham que seja o belo. Só quer ver coisas bonitas. E a escultura é mais do que isso: é expressão. São coisas diferentes.

Em que medida você difere de um pintor?

Ser artista é criar. Faço arte, como os demais, mas muitas vezes faço política,

faço a denúncia social, procuro questionar. O artista tem que entrar dentro do mundo. E para entrar precisa de um tema. Neste sentido muitos se parecem. Mas a escultura é, digamos, suja, exige muito de você, é demorada. Na escultura você tem que dar o sentimento por inteiro, a expressão, tudo. A escultura precisa de mais tempo pra chegar ao seu ideal.

E qual foi sua escola?

A escultura não precisa de escola. A

pessoa já vem com aquilo. Admirei muitos artistas, mas comecei sozinho.

Elifas, a arte goiana tem a visibilidade adequada?

Não, de forma alguma. O museu esconde as obras dos artistas. Sempre digo isso. É preciso algo para deixar a arte mais viva e próxima da população. E não temos esse museu ainda, esse espaço, que consegue mostrar e sintetizar nossa arte, a arte de Goiás.

CERRADO

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília
Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900.
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goânia
Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul –
CEP 74-085-115.
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor
Thiago Queiroz
Supervisão gráfica
Valdinon de Freitas

Reportagem
Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos,
João Carvalho, Wandell Seixas e
Rafaela Feijó

Capa
Balança-rabo-de-máscara e acumã

MINISTÉRIO DAS CIDADES

Senador Wilder pediu e pequenas construtoras vão participar do *Minha Casa, Minha Vida*

WANDELL SEIXAS

O Ministério das Cidades acaba de apresentar as regras de transição do programa *Minha Casa, Minha Vida* a pequenas construtoras. Com a mudança nos critérios, essas empresas terão mais segurança jurídica, mas passam a ter de seguir um padrão mínimo de qualidade. Com a medida, o governo federal acata a apelo formulado pelo senador Wilder Moraes ao ministro de Cidades, Bruno Araújo. Originalmente, Wilder atendeu a pedido da Associação dos Construtores do Estado de Goiás (Aceg).

A ideia, antes sugerida pela entidade goiana, é garantir que as edificações cumpram requisitos de qualidade, o que beneficiará as famílias contempladas por novas moradias. “A portaria de hoje traz um texto conciliador, que permite tranquilidade ao setor para voltar a produzir com segurança”, afirmou o ministro das Cidades. O senador Wilder agradeceu ao atendimento do Ministério das Cidades, observando que “o ministro Bruno Araújo foi sensível ao nosso pedido e, por justiça, abre perspectivas às pequenas empresas construtoras”.

O objetivo, segundo Wilder, é respeitar a segurança jurídica dos empreendedores sem

deixar de oferecer uma moradia adequada aos beneficiários. “As mudanças atendem ao pleito dos pequenos construtores, que correspondem a quase 30% do programa e são fundamentais para enfrentar as dificuldades financeiras e melhorar o quadro do desemprego nos dias de hoje”, ressaltou o ministro.

PORTARIA

Por meio da portaria publicada no último dia 30, no Diário Oficial da União, ficam estabelecidos critérios, diretrizes e condições gerais de execução dos empreendimentos, entre eles, infraestrutura básica que permita ligações domiciliares de abastecimento de água e energia elétrica, que inclua vias de acesso, com solução de pavimentação definitiva, iluminação pública e soluções de esgotamento sanitário e de drenagem de águas pluviais.

Também ficam asseguradas no MCMV condições de acessibilidade a todas as áreas públicas e de uso comum, disponibilidade de unidades adaptáveis ao uso por pessoas com deficiência, com mobilidade reduzida e idosos, de acordo com a demanda. A portaria trata ainda das condições de sustentabilidade das construções e uso de novas tecnologias construtivas.

ALTERAÇÕES

A portaria define que será considerado empreendimento do MCMV conjuntos com duas ou mais unidades habitacionais. A pavimentação poderá ser feita com concreto, paralelepípedo, asfalto e ainda outras práticas de pavimentações adotadas pelos municípios em vias públicas.

Pessoas físicas ainda poderão participar do programa desde que as unidades habitacionais sejam vendidas até 31 de dezembro de 2018, com alvará de construção concedido até junho de 2017 e vistoriadas pelo menos uma vez pelo Agente Financeiro do FGTS, antes da alienação da unidade.

A pavimentação definitiva ficou dispensada para habitações isoladas ou unifamiliares ou que integrem conjuntos de, no máximo, 12 unidades ou municípios com até 50 mil habitantes, adquiridas até 31 de dezembro de 2018.

O prazo para que os empreendimentos se adequem às novas regras é 31 de dezembro de 2018. As mudanças atendem a pequenas construtoras com o objetivo de fomentar a economia local, aumentar a geração de empregos por meio do programa Minha Casa Minha Vida, além dos investimentos na área da construção civil.



Senador Wilder, ministro de Cidades, Bruno Araújo e Marconi, durante entrega de unidades habitacionais em Palmeiras

ARTICULADOR

Marconi lidera Estados na definição do ajuste fiscal firmado com Temer

O governador Marconi Perillo foi o principal interlocutor nas negociações entre os Estados e o governo federal para a assinatura de um acordo que estabeleça regras para que o Ministério da Fazenda libere a integralidade dos recursos provenientes das multas oriundas dos recursos repatriados e para a celebração do Pacto Nacional de Ajuste Fiscal entre as administrações estaduais e a União. Após encontro com o ministro Henrique Meirelles para estabelecer os pontos do acordo, Marconi foi ao presidente Michel Temer, no Palácio do Planalto, para apresentar a proposta. Participaram da reunião o governador Beto Richa (PR) e os senadores Ricardo Ferraço (PSDB-ES) e Paulo Bauer (PSDB-SC) e o deputado federal Antonio Imbassahy (PSDB-BA).

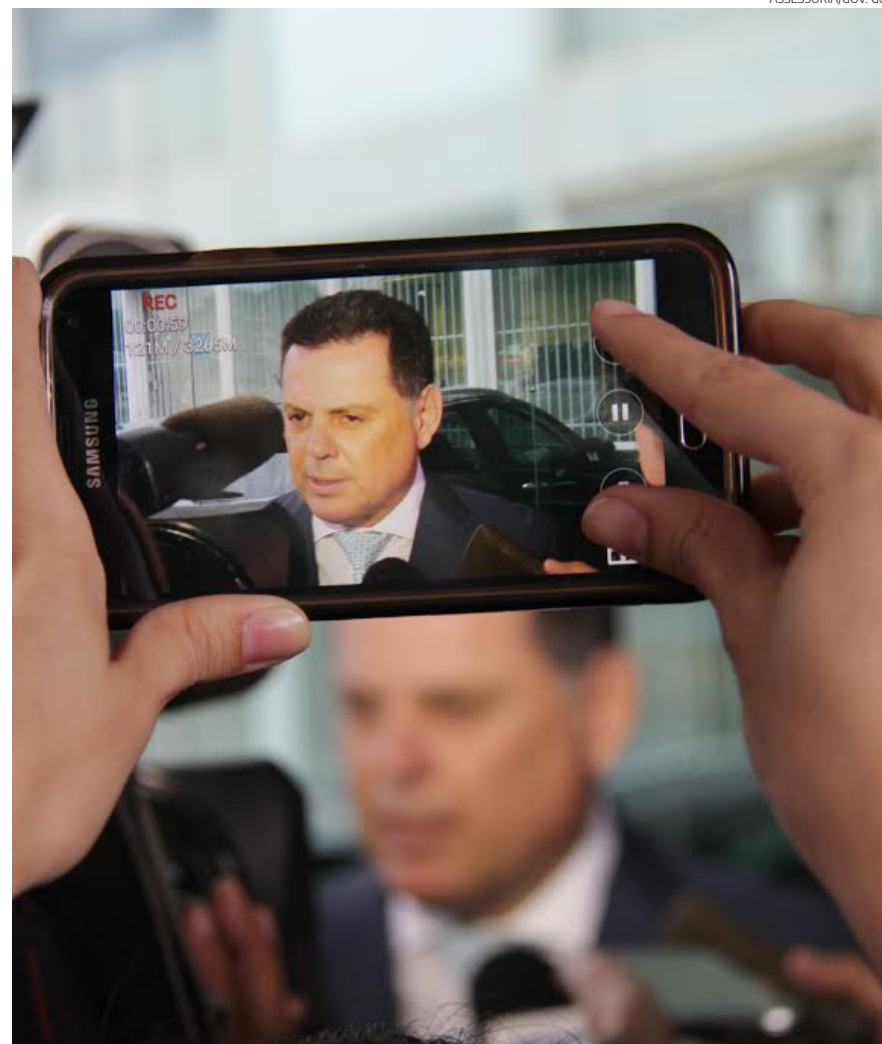
Marconi se reuniu com o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles para definir as regras do acordo que foi encaminhado pelos governadores à ministra Rosa Weber, presidente do STF, relatora de alguns dos mandados de segurança impetrados pelos estados visando o recebimento das multas cobradas pela União do dinheiro repatriado este ano. “Os governadores acordaram em retirar as ações. Com isso o Ministério da Fazenda vai creditar a parcela da multa da repatriação o mais rápido possível”, disse.

Os governadores entregaram hoje uma carta ao ministro da Fazenda propondo a realização de um ajuste nas contas dos estados em troca de aval do Tesouro Nacional para novos empréstimos junto a instituições financeiras. O ajuste, segundo adiantou

o governador em entrevista coletiva, inclui a instituição de um teto para gastos públicos dos estados e uma alíquota previdenciária mínima de 14% para os servidores estaduais.

Os Estados se comprometeram, no documento, a adotar o teto para gastos públicos pelos próximos dez anos, que poderá ser prorrogado por igual período de tempo.

Diferente das regras que o governo está propondo para suas contas, as despesas correntes dos estados não serão limitadas pela inflação do ano anterior. A alternativa é que eles sejam limitados com base na receita corrente líquida, ou seja, podem crescer mais do que a inflação. “Será com base na receita corrente líquida ou o no IPCA. Acho que vários governadores vão apresentar versões diferentes”, declarou Marconi.



Segundo Marconi, o Ministério da Fazenda vai creditar a parcela da multa da repatriação “o mais rápido possível”

SENADOR WILDER NA MÍDIA

DIÁRIO DO ESTADO

HOME | COTIDIANO | PODER | REDE | ESPORTES | NEGÓCIOS | CONCURSOS

COTIDIANO

O QUE ESTÁ POR TRÁS DOS ESTRAGOS DAS CHUVAS

Ricardo Castro / 09:24 - 05/12/2016



O debate em torno dos estragos das chuvas em Goiânia não pegou de surpresa especialistas e políticos. Em sua maioria, há tempos, eles questionam as decisões de gestão estabelecidas no município. Na verdade, das gestões, que repetiram erros do passado e não assumiram soluções de infraestrutura urbana para a cidade.

Com a ameaça de novos temporais, os órgãos de defesa civil estão em alerta principalmente pela incapacidade de rápida reação dos gestores. Mudanças estruturais são impossíveis de serem realizadas da noite para o dia, o que gera apreensão em quem reconhece os riscos. Nos últimos dias, novos temporais, ciclones extratropicais e frentes frias foram anunciadas pela imprensa como realidade cada vez mais comum para Goiás.

A morte de uma mulher em Anápolis, no final do mês passado, colocou em alerta sobre os riscos da chuva. O mesmo fato ocorreu na Capital, em 2013, quando uma mulher desapareceu durante uma enxurrada.

Busca-se, assim, soluções. E cada segmento apresenta uma possibilidade para o município. Medidas estruturais podem ser aplicadas diretamente na fonte (lotes, edificações e áreas), por exemplo, sendo as mais viáveis as que costumam demorar para a realização por custarem mais caro. Ou seja, são viáveis, mas demandam um gasto extra dos gestores e próprios moradores.

Presidente do Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas de Goiás, além de conselheiro titular do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás (CAU-GO), Garibaldi Rizzo tem dito que é necessário investir na adoção de um sistema individual de coleta.

Para ele, o armazenamento e infiltração das águas pluviais, através de caixas e trincheiras de infiltração, assim como a adoção de pavimentos permeáveis, seriam o ideal para a cidade. Para o urbanista, as marginais do Córrego Botafogo e do Cascavel são exemplos de irresponsabilidade. O especialista sugere, todavia, a realização de diagnóstico dos fundos de vale que ainda restam.

Ao falar sobre o assunto, para o jornal Diário da Manhã, ele disse que Goiânia foi envelopada. “A ocupação inadequada do solo nas grandes cidades, sem a devida distância das margens de rios, ocasionam inundações em períodos de cheias; a impermeabilização excessiva do solo prejudica sua drenagem e contribui para a ocorrência de inundações e alagamentos; o desmatamento de margens de rios e a destruição de mata ciliar provoca assoreamento, dentre outros. Canalizados, retificados e muitas vezes escondidos sob ruas e avenidas, rios ou pequenos córregos perderam suas margens e matas ciliares, mas, principalmente, perderam a condição de elemento de ligação entre as pessoas e a natureza, presente no ambiente urbano num passado remoto”, critica o especialista.

No campo político, o senador Wilder Moraes destaca que é preciso agir rápido antes que o controle da cidade seja perdido. “Falo como engenheiro, pois sei o custo de cada ação. E posso garantir: muito do que enfrentamos agora nada tem a ver com gastos. Foi trabalho feito sem planejamento”, diz o parlamentar goiano.

Para Wilder, é preciso que a sociedade reconheça os limites da natureza. Considerado um dos parlamentares que mais apresenta propostas voltadas para as cidades urbanas, além de emendas orçamentárias, Wilder Moraes tem questionado a legislação referente ao Estatuto das Cidades e outras que dão forma aos municípios.

ESTATUTO DAS CIDADES

Wilder apresentou projeto de emenda que modifica a Medida Provisória nº 748 tendo em vista combater as chamadas “ilhas de calor”. A proposta interfere diretamente no Estatuto das Cidades para que ocorra o incremento do foco ambiental nos municípios. “A ideia é delimitar um mínimo de áreas verdes e políticas de mobilidade sustentável, como ciclovias arborizadas. Propomos, assim, ampliar alguns requisitos dos planos diretores”, sugere Wilder.

Embora o Estatuto da Cidade tenha esta diretriz, ele não menciona o planejamento de áreas verdes urbanas e áreas urbanas a serem reflorestadas, analisa o senador goiano.

Wilder diz que o debate proposto no Congresso Nacional visa entender como distribuir melhor as atividades em uma cidade, o que pode ajudar na defesa dos municípios cada vez mais ameaçados pelas enchentes. “Toda a problemática das chuvas tem a ver com a forma com que ocupamos a cidade. Então, temos nos preocupado em pensar soluções e mecanismos de mudança. De acordo com a nossa proposta, o artigo 42 da Lei nº 10.257 (Estatuto das Cidades) teria a inclusão de delimitação das áreas verdes urbanas”.

AGRONEGÓCIO

Toshio e a arte de melhorar a qualidade das frutas

WANDELL SEIXAS

Goiás dispõe de um dos maiores pesquisadores mundiais na área de fruticultura. Descendente do Japão, Toshio Ogata detém invejável currículo profissional. Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa, tendo concluído o curso em 1972, e mestrado em Fitotecnia pela Universidade Federal de Lavras, em 1979. Seu cargo oficial leva a denominação de analista de desenvolvimento rural da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária, a conhecida Emater-Goiás.

Toshio atua mais amiúde na área de citros e cultivares. Sua participação em congressos nacionais e internacionais é sempre requisitada por seu domínio de temas científicos, habitualmente áridos para os leigos, nos segmentos da fruticultura. Ênfase para a citricultura, métodos e tecnologia de aplicação de agrotóxicos, controle de doenças em frutas, comportamento de cultivares, enfim o céu é o limite para tanto conhecimento. O seu trabalho resulta em plantas mais resistentes às intempéries, às pragas e às doenças, maiores índices de produtividade ou rendimento por área e como consequência frutas de maior qualidade.

Na estação experimental de Anápolis, Toshio é visto envolvido com as plantas, acompanhando cada centímetro de seu desenvolvimento. “Faz parte da nossa pesquisa, que para ter um resultado, às vezes, demanda mais de dez anos”, observa. Toshio, meses atrás, andou profundamente aborrecido com ladrões de frutas e mudas na estação de pesquisa da Emater em Anápolis.

Ocorre que a área fica próxima à estrada e atraídas pelas frutas, pessoas transpõem a cerca e praticam o furto. É comum estarem ali cultivos que o pesquisador estuda o seu desenvolvimento durante anos. E o trabalho científico nessas horas vai por terra. A Polícia Militar redobrou o policiamento, mas nem sempre de eficácia total porque o ladrão sempre está à espreita.

Quando o assunto se volve para os seus pais, os seus olhos brilham e na sequência as primeiras lágrimas. Hiroshi Ogata e Kiniko Ogata, pai e mãe, viveram na cidade de Kumamoto, onde se casaram bastante jovens. Destroçados pela Segunda Guerra, que culminou com os bombardeios atômicos das cidades de Hiroshima e Nagasaki, vieram buscar refúgio no Brasil. Neste país sofreram discriminação cerrada. Porque o Brasil ficou ao lado dos Aliados. Os alemães e italianos também padeceram.

Hoje, esse comportamento mudou e os brasileiros reconhecem o valor desses imigrantes que dão notável contribuição ao progresso nacional. As recordações de Toshio envolveram o sentimento de quem ama os pais, e que fizeram tudo para que o filho Nissei tivesse conhecimento à altura e resgatasse o valor da própria raça. Ele é profundamente dedicado ao trabalho e o que faz é bem feito.

WANDELL SEIXAS

